

Estabelecendo a segurança no topo da cadeia alimentar

Porque a etiquetagem de alimentos
é mais importante que nunca para o
consumidor

brother.pt



DELI!
Croissant ~~€1,20~~
€0,99

Uma nova abordagem na etiquetagem de alimentos

A etiquetagem na rastreabilidade dos alimentos desempenha um papel chave para que as empresas de todas as etapas de fornecimento de alimentos proporcionem informação suficiente aos consumidores, com a finalidade de poderem tomar decisões informadas sobre os alimentos que compram. As empresas de alimentação querem que o público possa confiar nos ingredientes utilizados e saibam com segurança que não contêm alérgenos que lhes possam causar danos e, por isso, seja seguro comerem.

Porém, num mundo em constante movimento no que diz respeito à produção e distribuição de alimentos, existe uma grande margem para erros no momento de facultar a informação que os consumidores necessitam. Isto pode colocar as empresas numa situação de elevado risco ao ver danificada tanto a sua reputação como a sua economia.

Este documento analisa a crescente importância da etiquetagem de rastreabilidade dos alimentos e reflete sobre como a indústria alimentar pode abordar as dificuldades que enfrenta para ajudar a manter os consumidores seguros e informados, ao mesmo tempo que fortalece a sua confiança nos produtos alimentares.



UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

A primavera de 2013 foi um ponto de inflexão para a indústria alimentar quando o escândalo da carne de cavalo atraiu a atenção dos consumidores de toda a Europa.

Este caso foi divulgado quando inspetores de comida irlandeses anunciaram que encontraram restos de carne de cavalo em alguns hambúrgueres de carne de vitela congelada em supermercados do Reino Unido. Nos meses seguintes, lojas e fornecedores de todo o país e do resto da Europa viram-se obrigados a retirar produtos etiquetados como carne de vitela depois de os resultados das análises mostrarem que continham vestígios de carne de cavalo, em alguns casos 100%.¹

A controvérsia tomou maiores proporções quando os consumidores, os políticos e os meios de comunicação pediram aos fornecedores de alimentos que explicassem como se chegou aquela situação. O resultado foi um grande impacto nos meios sociais, uma legislação mais dura e a perda de confiança por parte dos consumidores.

Tanto fornecedores como distribuidores perderam a confiança dos seus clientes da noite para o dia. Embora não tenha havido nenhum risco para a saúde, a indústria chegou à conclusão de que fazia muita falta mais informação sobre a origem dos alimentos e de todo o processo desde o momento em que são produzidos chegarem aos nossos pratos.

Se bem que as repercussões deste e de outros incidentes similares continuam a ter consequências na indústria alimentar, existem medidas que se podem tomar para reforçar a rastreabilidade dos alimentos e assegurar que a etiquetagem dos produtos proporciona informação fiável no momento de consumir os alimentos.

ENTENDENDO OS DESAFIOS

A etiquetagem de alimentos converteu-se num fator essencial na indústria da produção e distribuição de alimentos, mas muitas vezes as etiquetas são criadas e impressas em lugares com muita carga de trabalho e movimento onde não sobra muito tempo aos funcionários.

Desde os escritórios e lojas dos supermercados até às áreas de embalagem dos armazéns e salas de preparação de alimentos, a responsabilidade de garantir que a etiquetagem seja precisa e fiável pode recair em diversas pessoas: incluindo gerentes, pessoal de escritório ou equipas de cozinha.

Nestas circunstâncias é fácil cometer erros cujas consequências podem ser muito graves.

No armazém

Quando os alimentos chegam ao armazém é frequente ter que etiquetá-los antes de os enviar aos supermercados ou outros pontos de venda. Nesta etapa, a informação contida na etiqueta deve incluir o preço e posteriormente, conforme o produto, o código de barras, os alérgenos e os ingredientes.

Os erros na etiquetagem podem causar sérios problemas quando os alimentos são armazenados antes da venda, especialmente quando existe muita rotação de produto. Se um fornecedor de sandes não é capaz de colocar a tempo etiquetas com a informação na embalagem, esse produto não pode ser enviado aos supermercados uma vez que se pode ter perdido demasiado tempo e a data de caducidade está próxima, o que implica que esse produto não pode ser colocado à venda.

Nos supermercados

Grande parte da etiquetagem levada a cabo nos supermercados está relacionada com preços, descontos e ofertas especiais. E frequentemente é pedido ao pessoal que faça esta etiquetagem justamente antes de os colocar nas estantes.

As dificuldades no momento de etiquetar podem derivar em preços incorretos, perda de vendas ou confusões com as datas de validade. Os supermercados dependem da sua reputação e imagem e se há alimentos etiquetados erradamente correm o risco de perder a confiança dos consumidores.

Na montra dos alimentos frescos

Quando os alimentos são etiquetados no ponto de venda, numa padaria, numa peixaria ou na zona de produtos gourmet, geralmente quem o faz são pessoas que também estão pendentes dos clientes que estão à espera para ser atendidos. A informação destes produtos deve mostrar o preço, os ingredientes, alérgenos e datas de validade. Tendo em conta que estes produtos frequentemente são vendidos em embalagens que não vão etiquetadas, como papel, é absolutamente imprescindível que esta informação seja colocada para informar o cliente sobre a sua compra.

Se houver problemas com a etiquetagem de alimentos frescos é possível que os consumidores não saibam quando devem consumir o produto ou o que contém. Se uma pessoa com alergia ao amendoim compra um produto de pasteleria sem etiqueta e não é avisada que contem alérgenos que podem afetar a sua saúde, as consequências podem ser muito graves para esta pessoa, adicionado ainda o risco que corre o fornecedor no que diz respeito a perdas económicas e de imagem.



Os consumidores questionam a rastreabilidade dos alimentos mais do que nunca



O aumento da consciencialização do consumidor sobre as normas de embalagem colocou a indústria alimentar sob uma pressão ainda maior para garantir que a etiquetagem seja precisa e fiável.

A etiquetagem de rastreabilidade dos alimentos está-se a converter cada vez mais num fator essencial no caminho de um alimento em toda a sua cadeia de distribuição, desde o agricultor ou fabricante até à distribuição, armazenamento e venda nos supermercados.

Garantir que não há erros em todas e cada uma destas etapas é a chave para garantir que os fornecedores cumprem as suas obrigações e que os consumidores podem comprar com toda a informação necessária.

Este aumento da necessidade de informação por parte dos consumidores foi provocado por uma série de fatores importantes:

Dietas sem carne

O número de pessoas vegetarianas cresceu muito na Europa e nos últimos anos, o veganismo está cada vez mais popular. A Alemanha foi o país líder de mercado no lançamento de alimentos e bebidas direcionadas a vegans em 2016, com 18% do total a nível global. No Reino Unido, por volta de 3,5 milhões de britânicos – cerca de 7% da população – afirmam seguir uma dieta de vegetais.

Porém a presença de produtos de origem animal nos alimentos em certas ocasiões não é obvio, como por exemplo a gelatina de alguns doces ou a L-cisteína, utilizada como agente suavizante. Os consumidores esperam que a indústria alimentar etiquete com precisão os produtos de maneira a que os ajude a tomar decisões informadas.

Temas religiosos

Numa Europa cada vez mais multicultural, os produtos halal e Kosher, consumidos pelas religiões muçulmana e judaica, respetivamente, podem-se encontrar cada vez mais facilmente nos supermercados. Isto provocou um aumento no número de consumidores que desejam e esperam ver informação mais detalhada sobre como é a comida que estão a comprar e consumir.

Produção ética de alimentos

Nos últimos anos tem havido mais preocupação nas implicações éticas de como se produzem, elaboram e vendem os alimentos. O que provocou um reaparecimento no interesse pelos produtos regionais, de época e na vontade de reduzir o percurso que os alimentos percorrem desde que são produzidos até serem vendidos, com o objetivo de diminuir o impacto ambiental.

O comércio justo é um exemplo deste novo paradigma, onde os revendedores e os consumidores apoiam os protocolos que certificam e garantem que os agricultores de países pobres recebem um preço justo pelo que produzem. Este tipo de informação aparece ocasionalmente na etiquetagem para ajudar a tomar decisões de compra.

Controlo da saúde e do peso

As tendências sobre dieta e planos de alimentação surgem com a intenção de nos ajudar a perder peso, ganhar massa muscular e prolongar a esperança de vida. Também houve um aumento repentino de dietas especializadas para combater problemas de saúde específicos, incluindo a dieta DASH para combater a pressão arterial alta, a dieta Keto para perder gordura e a dieta baixa em FODMAP para aliviar o síndrome do intestino irritável.

Os consumidores que seguem estas dietas querem conhecer tantos detalhes quanto possível sobre o conteúdo nutricional dos seus alimentos.

O preço

Para muitos consumidores o preço é o fator decisivo na hora de comprar alimentos e os supermercados frequentemente enfrentam uma guerra de preços em produtos do dia a dia para manter a confiança dos consumidores. No Reino Unido o êxito das lojas discount Lidl e Aldi teve um grande impacto noutras grandes cadeias de supermercados, que tiveram que baixar os preços.

A informação sobre preços, descontos e ofertas deve estar em consonância com a regulamentação e também claramente visível para que os consumidores possam tomar decisões que se ajustem aos seus orçamentos.

PROTEÇÃO DO CONSUMIDOR

Outro assunto importante presente no debate sobre os requisitos da etiquetagem é a informação parcial ou falta dela relativamente aos alimentos que comemos. Este tipo de práticas não provoca apenas dúvidas nos consumidores que se chegam mesmo a questionar sobre a integridade da indústria, como também podem causar problemas de saúde ou reações adversas que possam provocar muitos prejuízos económicos e de imagem nas empresas afetadas, coisa que se poderia evitar com uma etiquetagem correta.

“

Os consumidores que seguem estas dietas desejam tantos detalhes quanto possível sobre o conteúdo nutricional dos alimentos

”

Falhas de segurança dos alimentos

Os incidentes devidos a falhas de segurança na cadeia alimentar e os seus encobrimentos, como o escândalo da carne de cavalo em 2013, levaram os consumidores a questionar, mais do que nunca, a rastreabilidade dos alimentos.

Nos Países Baixos, alguns ovos exportados para o resto da Europa estavam contaminados com inseticida. Outro exemplo é a controvérsia que se gerou no Reino Unido por causa do embalamento de frango quando um fornecedor mudou deliberadamente a data de validade para aumentar a data de caducidade da carne.

Alarmados pelas notícias sobre este tipo de falhas de segurança na cadeia alimentar, são muitos os clientes que necessitam de informação mais segura sobre a origem, a caducidade e o conteúdo dos alimentos nas lojas.

Alergias

A Organização Mundial da Alergia (WAO) estima que entre 10% e 40% da população de um país está afetada por algum tipo de alergia, enquanto que, na Europa mais de 150 milhões de pessoas sofrem de doenças alérgicas crónicas. (6)

No Reino Unido, aproximadamente dez pessoas morrem em cada ano de anafilaxia provocada por alimentos, e cerca de 1,500 mortes por asma, algumas das quais podem ser provocadas também por alergias a certos alimentos. (7)

Por tudo isto é vital que os produtos alimentares sejam distribuídos com informação adequada na etiqueta sobre os alérgenos que contêm, com o fim de evitar as graves consequências que os alérgenos presentes nos alimentos podem causar a muitas pessoas.

Depois de monitorizar casos de intoxicação alimentar em 37 países europeus em 2016, um relatório da Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) percebeu que as infeções como a campilobacteriose, listeriose e as salmonelas eram cada vez mais frequentes. Estas doenças são causadas geralmente por alimentos mal cozinhados, em mau estado ou conservados incorretamente.

Com informação sobre a data de caducidade, instruções para cozinhar e armazenamento, os consumidores podem tomar medidas para evitar a contaminação bacteriana e a intoxicação alimentar.





Revelando incidências

Apesar da crescente necessidade de contar com uma etiquetagem precisa e de confiança nos produtos de alimentação, as investigações demonstraram que num mundo com alterações tão rápidas quanto à produção e distribuição de alimentos ainda podem surgir alguns problemas, especialmente quando os equipamentos com que contam os trabalhadores falham.

Numa investigação sobre tecnologia de etiquetagem de alimentos de responsabilidade da Brother em 2018, foi perguntado a 200 colaboradores da indústria alimentar no Reino Unido, França e Alemanha sobre o seu nível de satisfação e experiências com a impressão de etiquetas de rastreabilidade de alimentos.

Os resultados mostraram alguns temas importantes de preocupação.

Dificuldade de uso

Uma frustração comum entre o pessoal de armazém é que os equipamentos de impressão de etiquetas possam ser difíceis de utilizar, o que atrasa o processo de etiquetagem e torna um trabalho que à partida deveria ser simples num que requer muito mais tempo.

“Basicamente contamos com uma pessoa na loja que pode modificar qualquer etiqueta utilizando um software que não é nada intuitivo e fácil de usar.”

- Empresa processadora de peixe, Reino Unido

“Trocar de rolo é um problema. O que quero é uma solução mais simples para que seja tão fácil como trocar um fita de uma camara de vídeo.”

- Hipermercado, França

“Às vezes as etiquetas ficam presas na máquina e a máquina continua como se as estivesse a imprimir. Simplesmente ficam presas e enroladas dentro da máquina, tendo que as tirar.”

- Empresa distribuidora de peixe, Reino Unido

Má qualidade

As etiquetas para o armazenamento e distribuição de alimentos devem ser o suficientemente resistentes para permanecer coladas até que o produto chegue às prateleiras do supermercado, mas nem sempre é assim.

Alguns funcionários de armazém acreditam que as etiquetas que usam não são suficientemente resistentes à água.

“Qualidade. Especialmente a degradação da tinta devido à humidade. Creio que é possível não estarmos a usar o processo mais apropriado para a nossa área de trabalho, mas não sei.”

- Produção, distribuição e fornecimento de carne, França

“Às vezes temos que enviar o produto para etiquetar novamente se alguma informação ficou borrada ou não é legível. Temos que nos assegurar de que todos os produtos que se enviam estejam legíveis.”

- Fornecedor de tartes e sobremesas, Reino Unido



Baixa velocidade de impressão

O tempo é essencial na hora de etiquetar alimentos, empilhá-los nas estantes e colocá-los à venda para os consumidores quando ainda está fresco. Quando a impressora atrasa este processo causa frustração nos trabalhadores.

“Algumas das impressoras são bastante lentas a imprimir. Também necessitam de “pausas”. Assim, se tens que imprimir para 80 delegações e vários artigos ao mesmo tempo, isto pode levar muito tempo.”

- Padaria, Alemanha

“O número de passos necessários para criar uma etiqueta pode ser reduzido. Leva demasiado tempo imprimi-las.”

- Supermercado, Alemanha

Os armazéns e as lojas são frequentemente ambientes com um fluxo de trabalho alto onde existe pressão para desempenhar tarefas essenciais de uma maneira rápida.

“O problema é que de repente temos muitas coisas que fazer, e às vezes não há tempo para as fazer como gostaríamos.”

- Hipermercado, França

“

O tempo é vital quando se tem que etiquetar comida

”

Os alimentos
vêm em diversos
tamanhos e formas
e no que diz respeito
às etiquetas, um
único tamanho não
serve para tudo



Uma nova abordagem

Num mundo em que a indústria alimentar se compromete em proporcionar aos seus consumidores informação mais detalhada sobre os alimentos que estão a comprar e a consumir, já não há lugar para etiquetas de rastreabilidade que sejam demasiado difíceis de ler ou que se descolem antes que o produto chegue às prateleiras.

É o momento adequado para que a indústria alimentar adote uma nova abordagem que faça frente aos novos desafios e consiga ultrapassar definitivamente os problemas da etiquetagem

O impressão eficiente

O pessoal dos supermercados, escritórios e armazéns está deseioso de trabalhar de forma mais rápida e eficiente para garantir que os alimentos fornecidos estão corretamente etiquetados. Graças aos avanços tecnológicos nos últimos anos, isto converteu-se em algo muito mais viável.

Confiança

Para o pessoal de armazém que etiqueta produtos alimentares, a prioridade é reduzir o tempo de impressão para produzir etiquetas de informação com a finalidade de garantir que o stock se armazena corretamente, lhe seja atribuído um preço e seja enviado. Uma alta velocidade de impressão em conjunto com o software para desenhar etiquetas de código de barras ajuda a garantir que todo o processo de impressão de etiquetas seja muito mais coordenado.

Facilidade de uso

Um trabalhador, com tanto que fazer num supermercado, não pode perder tempo a trocar rolos de papel, já que tem que se dedicar a repor produtos nas estantes para que os clientes não tenham que esperar. As impressoras portáteis permitem-lhes imprimir etiquetas no momento com detalhes nutricionais, datas de validade e preços, quer quando estão a colocar nas prateleiras quer quando estão a atender clientes.

Design

A comida vem em diversos tamanhos e formas pelo que as etiquetas de produto limitadas a um só tamanho não dão para tudo. Como o software para desenhar etiquetas está incluído na própria impressora, é muito mais fácil criar o tipo de etiqueta necessária nesse momento. Se pretende uma etiqueta que não seja de tamanho standard, um modelo de impressora com o sistema de corte personalizado permitirá adaptar o tamanho de forma rápida e fácil.

Elevada resistência

As empresas e centros de distribuição devem ter a certeza de que as etiquetas de rastreabilidade dos alimentos permanecerão sempre coladas quando os produtos são transferidos. O produto sai das instalações do fornecedor para chegar ao armazém. Daí passa para a loja e finalmente para o frigorífico do consumidor. Todo este processo pode levar bastante tempo e a etiqueta deve aguentar durante todo o percurso. Os rolos de etiquetas de elevada qualidade e resistentes á agua têm boas propriedades adesivas e são feitas de materiais não tóxicos que asseguram que as etiquetas permaneçam no seu sitio até que se consuma o produto.

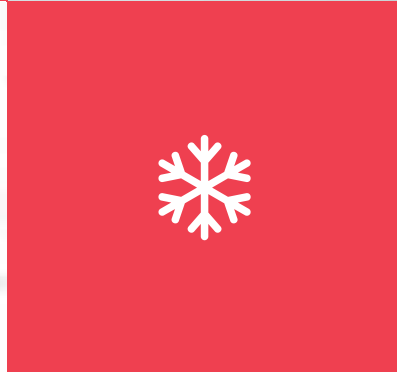
Clareza

Os consumidores têm apenas uns segundos em frente às prateleiras do supermercado para tomar uma decisão informada sobre a sua compra. As etiquetas fáceis de ler com texto claro e logotipos são essenciais para decidir comprar um produto ou não. Além disso, a impressão de alto contraste garante que tanto os funcionários como os clientes não vão ter problemas no momento de ler os códigos de barras dos produtos.

A indústria alimentar rege-se pela legislação sobre a etiquetagem de alimentos e as empresas necessitam de equipamentos de impressão que lhes permitam cumprir todos os requisitos legais do seu país. Não obstante, a legislação pode ser alterada e as empresas necessitam ser suficientemente flexíveis para poder ajustar o formato e a forma na qual se apresenta a informação para que possam cumprir as normas em constante evolução.

A rápida velocidade de impressão em conjunto com o software para desenho de etiquetas de códigos de barras garante que todo o processo de impressão seja muito mais ágil





Legislação sobre etiquetagem de alimentos

Na Europa as regulações da EU juntamente com as legislações locais de cada país aplicam-se à embalagem e à etiquetagem de alimentos. As regras de etiquetagem variam segundo o produto e o tipo de embalagem, mas no geral, a informação deve estar completa e ser clara num local visível da embalagem.

Em Portugal, a DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária é a autoridade competente que define, executa e avalia as políticas de segurança alimentar e proporciona as diretrizes sobre a etiquetagem. (9)

Diretrizes voluntárias

Foram adaptados de forma voluntária uma série de códigos e standards para a etiquetagem de alimentos em diferentes países da Europa.

Na Alemanha o Ministério Federal de Alimentação e Agricultura (BMEL), estabelece standards de etiquetagem para a alimentação. Uma das iniciativas da BMEL é a etiquetagem regional dos produtos para garantir que os consumidores possam identificar a proveniência local dos artigos com maior facilidade no momento de os comprar. O Regionalfenster (etiqueta regional) oferece um sistema transparente para etiquetar produtos regionais através da qual os consumidores devem poder ver num relance se a embalagem diz respeito a um produto regional e em que medida.

Diretrizes europeias para a etiquetagem e alimentos

Para o embalamento e etiquetagem de alimentos aplica-se o regulamento da EU (nº1169/2011) e a legislação nacional de cada país. Ainda que ambas as legislações estejam harmonia na sua maior parte, as regras sobre etiquetagem variam de acordo com o produto e tipo de embalagem. Na própria embalagem deve estar toda a informação necessária de forma clara e visível.

No geral as etiquetas devem mostrar: data de validade, origem de produto, alérgenos, quantidade, nome do produto, ingredientes, valor nutricional, nome e endereço do fabricante, revendedor ou vendedor, requisitos de conservação e armazenagem e em alguns casos, instruções de preparação.



CONCLUSÃO

A indústria alimentar está debaixo de uma grande e constante pressão para responder de forma crescente aos pedidos de informação por parte dos consumidores. As controvérsias em torno das falhas de segurança alimentar juntamente com uma tendência dos consumidores na procura de uma alimentação mais saudável e informada estão a impulsionar a necessidade de mostrar de uma forma mais clara toda a informação sobre os ingredientes, os alérgenos e o valor nutricional dos produtos alimentares.

A etiquetagem da rastreabilidade dos alimentos tem um papel chave neste objetivo, ao equipar as empresas do sector alimentar com os meios necessários para proporcionar informação relevante e clara aos consumidores e a cumprir os requisitos legislativos em constante alteração, com o fim de etiquetar os alimentos corretamente em cada etapa da cadeia de distribuição.

A etiquetagem tem o poder de devolver a confiança do público nos alimentos. Por isso, quando contamos com pessoal num ambiente de trabalho complexo e com tempo limitado em todas as etapas do processo, as tarefas de impressão e etiquetagem de produtos devem ser o mais simples e rápidas possível.

A pessoa encarregue de imprimir e etiquetar os produtos pode desta forma poupar tempo nas tarefas e dedicar-se a que o armazém ou a loja funcionem de forma eficiente, de modo a que quando a comida chegue ao cesto de compras, o cliente saiba exatamente o que está a comprar.

As gamas de impressoras portáteis da Brother oferecem a solução perfeita para a etiquetagem de alimentos em todas as etapas de produção. Estes equipamentos estão desenvolvidos especificamente para otimizar os fluxos de trabalho com funções integradas que os tornam fáceis de usar e manusear.

REFERÊNCIAS

1. <https://www.bbc.co.uk/news/uk-21335872>
2. <http://www.mintel.com/press-centre/food-and-drink/germany-hosted-the-highest-number-of-vegan-launches-worldwide-in-2016>
3. <https://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/5077>
4. <http://www.foodsafetynews.com/2017/08/dutch-egg-recall-for-insecticide-contamination-spans-the-globe/#.WzSzetJKiUI>
5. <https://www.theguardian.com/business/2017/sep/28/uks-top-supplier-of-supermarket-chicken-fiddles-food-safety-dates>
6. <https://www.allergyuk.org/information-and-advice/statistics>
7. <http://allergytraining.food.gov.uk/english/food-allergy-facts.aspx>
8. <https://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/5077>
9. <https://www.food.gov.uk/business-guidance/industry-specific-advice/labelling-and-allergens>
10. https://www.bmel.de/EN/Food/Food-Labeling/food-labeling_node.html
11. <https://www.foodnavigator.com/Article/2017/10/31/Nutri-Score-labelling-comes-into-force-in-France#>
12. <https://www.nhs.uk/live-well/eat-well/how-to-read-food-labels/>

A indústria alimentar rege-se pela legislação sobre etiquetagem de alimentos e as empresas necessitam de ferramentas de impressão que lhes permitam cumprir as normas legais do seu país

brother
at your side

brother

at your side

Contacto:

www.brother.pt

Brother Ibéria, S.L.U.

Edifício Brother
Rua da Garagem, nº7
2790-078 Carnaxide
Tel: 808 223 000

Todas as especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Brother é uma marca registada da Brother Industries Ltd.
Todas as marcas e nomes de produto são marcas registadas das suas respetivas empresas.